

Alerta!



N.º 24
ABRIL
DE 1950
ANO II



ENDEREÇOS DAS ENTIDADES ESCOTEIRAS

Entidade máxima:

União dos Escoteiros do Brasil — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Edifício Martinnelli — Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro.

Departamentos autônomos:

Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 64 — Endereço Telegráfico: "Escotismo" — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar — Praça Marechal Ancora — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar — Av. N. S. de Copacabana, 1.277 — Rio de Janeiro.

Entidades dos Escoteiros de Terra:

Federação Amapaense de Escoteiros — Departamento de Ensino — Macapá — Território do Amapá.

Federação dos Escoteiros do Amazonas — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estado do Amazonas.

Federação Paraense de Escoteiros — Associação Comercial — Belém — Pará.

Federação Maranhense de Escoteiros — Legião Brasileira de Assistência — Av. Pedro II — São Luiz — Estado do Maranhão.

Federação dos Escoteiros do Ceará — Rua Silva Paulet, 1212 (Aldeota) — Fortaleza — Estado do Ceará.

Federação dos Escoteiros do Rio Grande do Norte — Rua Gal. Fonseca e Silva, 1103 — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Federação dos Escoteiros da Paraíba — Secretaria da Educação — João Pessoa — Estado da Paraíba do Norte.

Federação Pernambucana de Escoteiros — Rua Vieira Fernandes, 405 — Caixa Postal, 1.049 — Endereço Telegráfico: "Escoteiros" — Recife — Estado de Pernambuco.

Federação Alagoana de Escoteiros — Escola Industrial — Caixa Postal, 76 — Maceió — Estado de Alagoas.

Federação Sergipana de Escoteiros — Escola Industrial — Rua Lagarto, 952 — Aracajú — Estado de Sergipe.

Federação Bahiana de Escoteiros — Praça do Barbalho, 42 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Federação Mineira de Escoteiros — Rua Goitacazes, 15 Sala 513 — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

Federação Espírito Santense de Escoteiros — Ladeira Nestor Gomes, 87 (terreo) — Vitória — Estado do Espírito Santo.

Federação dos Escoteiros Fluminenses — Rua Dr. Celestino, 136 — Niterói — Estado do Rio.

Federação Carioca de Escoteiros — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 4.033 — Rio de Janeiro — D. Federal.

Federação Paulista de Escoteiros — Rua Frederico Alvarenga, 33 — São Paulo — Estado de S. Paulo.

Federação Matogrossense de Escoteiros — Praça Concórdia, 102 — Campo Grande — Estado de Mato Grosso.

Federação dos Escoteiros de Santa Catarina — Divisão de Ensino — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Federação Rio Grandense de Escoteiros — Rua Castro Alves, 398 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Federação dos Escoteiros do Paraná — Curitiba — Estado do Paraná (em reorganização).

Entidades dos Escoteiros do Mar:

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Pará — Convento de São Boaventura — Belém — Estado do Pará.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Amapá — Divisão de Educação — Macapá — Território do Amapá.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Maranhão — Caixa Postal, 113 — São Luiz — Estado do Maranhão.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Ceará — Escola de Aprendizes de Marinheiros — Caixa Postal, 444 — Fortaleza — Estado do Ceará.

Comissão dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Norte — Grupo Escolar Isabel Gândim-Rocas — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Pernambuco — Rua D. Manoel, 52 — Pombal — Recife — Estado de Pernambuco.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Sergipe — Capitania dos Portos — Sergipe — Estado de Aracajú.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar da Bahia — Rua "A" n.º 17 — Bairro do Palmeira — Roma — Caixa Postal, 767 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio de Janeiro — Rua Itapuca, 36 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Distrito Federal — Rua Maris e Barros, 295 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de São Paulo — Rua República Argentina, 63 — Santos — Estado de S. Paulo.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Paraná — Rua Jibagi, 46 — Curitiba — Estado do Paraná.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Santa Catarina — Av. Hercílio Luz, 57 — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Sul — Rua dos Andradas, 1.223 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Órgão oficial da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

DIRETOR-RESPONSÁVEL — **DAVID M. DE BARROS**

Redação e Administração — **AV. RIO BRANCO, 108-3.º**

Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro — Brasil

N.º 24

ABRIL DE 1950

ANO II

6.ª Assembléia Nacional Escoteira

De 19 a 23 de abril reúne-se a "6.ª Assembléia Nacional Escoteira", convocada pela União dos Escoteiros do Brasil e com a presença dos representantes de tôdas as Federações Escoteiras e Comissões Regionais, além das Diretorias da União dos Escoteiros do Brasil, Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar e, espera-se, Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar.

O objetivo principal desta magna reunião dos dirigentes escoteiros do Brasil é o de tratar do projeto de unificação, êsse grande anseio que todos devem almejar, essa imposição que o próprio Movimento Escoteiro cada vez mais exige, essa magnífica prova do espírito escoteiro que a todos deve animar.

Na "5.ª Conferência Mundial de Escotismo", realizada em 1929, juntamente com o Jamboree Mundial Escoteiro da Maioridade, na Inglaterra, Baden Powell assim se expressou: "Existe um sentimento de desilusão no informe do Diretor do Bureau Internacional Escoteiro, ao falar das dissensões entre entidades escoteiras diferentes denominações, num ou dois países. Êste estado de coisas faz-nos vêr que ali o Espírito Escoteiro ainda não está operando totalmente. Sem dúvida que chegará a fazê-lo. Porém, digo a esses países: façam-no de pronto. Abri os olhos e vêde com maior largueza de vistas, fazendo com que a unidade do Movimento Escoteiro seja a meta dos vossos esforços. De outra maneira, é impossível obter o progresso verdadeiro".

Mais de vinte anos passam e, como todos os seus ensinamentos, suas palavras continuam vivas e a indicar o caminho a seguir. O Movimento Escoteiro Nacional necessita desta unificação pois não pôde, nem deve, manter sua atual organização de múltiplas entidades estanques, dispersando trabalhos, esbanjando esforços, malbaratando possibilidades.

Compreendemos, perfeitamente, o amor que cada chefe dedica a sua entidade, os largos sacrifícios feitos, os patrimônios conquistados através de verdadeiros milagres, os grandes sonhos existentes para novos empreendimentos em prol das mesmas. Mas, só nestes casos é

que o verdadeiro espírito escoteiro deve dominar, visando uma obra maior que deve ser a da União dos Escoteiros do Brasil, entidade máxima e que deve ser colocada em seu devido lugar de única dirigente e mentora, para maior grandeza e triunfo do Escotismo.

Felizmente, uma magnífica mentalidade domina a totalidade de nossos dirigentes e chefes escoteiros. Eles compreenderam que o lema "Um por todos e todos por um" deve, agora mais do que nunca, ser completamente aplicado, pois só dessa forma é que o Movimento Escoteiro se fortalecerá e poderá enfrentar, com todas as probabilidades de êxito, às dificuldades e problemas do meio e época atuais.

A unificação do Movimento Escoteiro, com o desaparecimento das múltiplas entidades dirigentes escoteiras, é a aspiração geral, para a qual todos devem contribuir, mesmo que seja com sacrifício e prejuízo. Só desta maneira se podem alcançar os elevados objetivos de um grande Movimento Escoteiro no Brasil.

David M. de Barros.



Isto é Escotismo

Tratando da projetada unificação do Movimento Escoteiro Nacional, o presidente da Federação dos Escoteiros do Ceará, Dr. Jorge Moreira da Rocha, numa carta endereçada a outro chefe, assim se expressa:

"Sinceramente, ainda não me é possível decidir se irei pessoalmente representar a F.E.C. na 6.ª Assembléia Nacional ou se ela será representada por Delegado nosso aí residente. Uma cousa, porém, já quero deixar bem patente: **A Federação dos Escoteiros do Ceará votará pela unificação do Movimento Escoteiro Nacional, quer suas sugestões sejam aceitas ou não. Nêste sentido, o nosso representante, receberá as instruções mais claras e precisas. A questão de nosso patrimônio e da conservação da nossa personalidade jurídica não poderão, em hipotese alguma, servir de impedimento a uma obra de tão profunda significação como é a da unificação do Escotismo Nacional. Peço-lhe mui encarecidamente que comunique essa nossa resolução aos dirigentes da U.E.B. e da C.B.E.T.**"

Súplica a São Jorge

Zélia Vilas Bôas

S. Jorge, nosso padroeiro
Que fostes nobre e guerreiro
Em batalha intensa e rude,
Conduzi-nos pela estrada
Pedregosa e iluminada
do Dever e da Virtude!

Fazei S. Jorge que crdeiros
Sejam, os escoteiros
Que estamos ao vosso amparo,
Mas sem fugir de lutar
Se tentarem usurpar
O que temos de mais caro!

Se virdes que fraquejamos
E quasi desanimamos
Se a luta é árdua e viril,
Vinde, S. Jorge, e animai-nos
Com vosso exemplo, incitai-nos
A lutar pelo Brasil.

E que em nossos corações
Só virtudes e emoções
Puras consigam viver;
Que jámais a falsidade
Nos empolgue e que a lealdade
Seja um sublime dever

Não consintais que sejamos
Mentirosos, que vivamos
Em lutas com tentações;
Afastai-nos da descrença,
dos vícios, da indiferença,
Da intriga, das ambições.

E vós que sois o padroeiro
Do Movimento Escoteiro
Em nossa terra e no mundo,
Protegei sempre o Escotismo
Nêsse imenso cataclismo
Com vosso tino profundo!

Amparai-o em tôda a luta
Desde a selva densa e hirsuta
Às profundezas do mar,
E que, na paz ou na guerra,
Nesta terra e em tôda a terra
Possa o Escotismo triunfar.

Assim é o Escotismo

Há muitos meses que o 5.º Grupo, de Arras, trabalhava na construção de um teatro de bonecos. Cada rapaz tomou a obrigação de fabricar alguns bonecos e cada patrulha comprometeu-se a pôr em cena vários números.

Quando da vinda do Comissário Escoteiro Geral a Arras, foi tentado um primeiro Escoteiro cujos resultados foram bastante bons.

Desde então... 52 bonecos foram fabricados, assim como um pequeno teatro de dimensões aprovadas internacionalmente, quatro cenários, três sistemas de iluminação, uma sonorização com aparelhos de 50 vátios, dois microfones, **pick-up**, quatro malas, 10 caixas, etc., etc., isto é, mais de 100 kgs. de material tal é o considerável peso da equipagem do teatro.

Além disso, todos os rapazes do Grupo, vestidos com **sweaters** e meias brancas, apresentaram com grande êxito 15 números inéditos.

Catorze rapazes passaram as suas férias do Natal, ajudando a fazer árvores de Natal para os filhos dos mineiros.

Com o teatro de bonecos, foram dadas 15 representações, o que representa uma bela realização se se considerar o trabalho de transportar o material, a sua instalação, a apresentação de um espetáculo de duas horas, seguida de desmontagem e arrumação das malas.

Realização de uma importância fantástica, e executada de cada vez diante de um auditório de 1.000 a 1.500 crianças que gritavam, aplaudiam e chamavam os "**artistas**". De certo, uma experiência fatigante, mas que grande B.A. e que belo espírito de entre-ajuda surgiu no Grupo que encontrou assim a recompensa dos seus longos e fatigantes esforços!

(Do mensário "Sempre Pronto").



GUARDA A TUA MÁGUA

Guarda a tua mágua bem no fundo do bernal
E sorri, sorri, sorri!

Pois se alguém te ajuda a vencer o mal
Mantem tua alegria.

Que adianta pois zangar?

Um dia ha de passar. Então

Guarda a tua mágua bem no fundo do bernal
E sorri, sorri, sorri!



PÁGINA DOS ANTIGOS

Dia do Escoteiro

As dificuldades sempre acompanharam o Movimento Escoteiro. Parece, até, constituírem uma pedra de toque para avaliar o entusiasmo e valor dos que ingressam em suas fileiras. No ano de 1931, a Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil projetou realizar um Jantar Escoteiro, no dia de São Jorge, comemorativo do "Dia do Escoteiro". A quota fixada é de dez mil réis, ou sejam dez cruzeiros, para esse jantar. Mas, parece que era elevada naquela ocasião para as bolsas dos chefes e dirigentes escoteiros, pelo que foi substituído o jantar por um "Chá Escoteiro". A este respeito, o veterano chefe, já falecido e a quem a U.E.B. concedeu, postumamente, o "Tapir de Prata", Guilherme Azambuja Neves, escreveu os seguintes versos:

A CRISE

Cube a mim, caros senhores,
Escoteiros, seniores,
(Os lobinhos 'stão dormindo)
Instrutores, escotistas
E outros, que constam das listas,
Falar primeiro. Ide ouvindo...

P'ra véspera, antigamente,
(Minha memória não mente)
Dêsse dia consagrado
A São Jorge, padroeiro
Do Movimento Escoteiro,
Havia um plano assentado.

Era o caso da **vaquinha**
Para um jantar da **pontinha**,
Num grande hotel, onde, outróra,
Se disputavam logares.
Todos **morrem**, sem pezares!
Ninguém reclama, nem **chora** ..

Cada um, puxando seu cobre,
Fosse rico ou fosse pobre,
(Por cabeça eram **dez mil**)
Tinha um jantar amistoso,
Bem temperado e gostoso,
Comido no mês de Abril!

Dês que o jantar começava,
O bom humor se espalhava
Pela voz dos faladores.

O **tempero** era a alegria!
E tudo ali se comia
Entre bandeiras e flôres!

Era um **menu** variado,
De gosto muito apurado,
Feito por gente sabida:
Pratos da terra e da **estranja**...
Devia ali ser servida.

Crème d'aspargo... era a conta!
Filet de peixe, da **ponta!**
Com molho de camarões,
E mais pirão de batata,
Galinha assada, **insalata**,
Farofa e... **complicações**...

E que frutas?! muito doce
Se comia... E mais que fosse!
Era um **dia de juízo**...
Ao sair daquela mesa,
Muita gente, com certeza,
Tinha dado prejuízo...

Mas quem lá compareceu
Jámais de tal se esqueceu!
Se recordar é viver
Outra vida de saudades,
De pratos, variedades,
Falar também é... comer!...

Eis vem a crise chegando
E, pouco a pouco, aumentando!...
Já ninguém sabe o que é.
Uma de "X" p'ra pagar
A despeza dum jantar,
Com sobremesa e café...

E, enquanto o cobre sumia,
O jantar também subia
Na escala da cotação!
Co'o câmbio, desceu a nota,
Já não chegava essa quota
P'ra aquela reunião!

Não se podendo fazer
O nosso cobre crescer,
(Difícil coisa do mundo)
Foi o jantar transformado,
Com geito e bem **tapeado**,
Cá neste chá **vagabundo**.

Mas a crise?! Pouco importa!
 Já não vem bater à porta
 De quem não tem mais dinheiro...
 A coisa ficou bem barata;
 Chá e biscoito de lata
 Com chocolate escoteiro.

Chá de bambú, d'erva doce?!
 Mas inda mesmo que fosse
 De canela ou sabugueiro,
 Guaco, laranja ou limão,
 Ponta de lenço ou bastão,
 Seria um chá d'escoteiro!...

E assim o chá 'stá servindo
 P'ra que se vá reunindo
 A gente alegre e feliz
 Que mata a fome com bolos!
 Ninguém quer ser dos mais tolos
 Neste chá de... Flôr de Lis!

P'ra se tornar mais amena
 A coisa e ninguém ter pena
 Dessas pratinhas, que deu,
 Vamos rir, vamos cantar,
 Fingindo, no assobiar,
 Que a nossa crise morreu.

Não se faça economia
 Do bom humor, da alegria,
 Que aqui só devem reinar.
 Pagaram todos? Comeram?
 E, já que compareceram,
 Neste chá, têm de falar!...

Antes do mais, que convem
 P'ra todos nós, sem vintem,
 Um voto aqui se precise:
 — Nosso São Jorge, escoteiro,
 Seja também brasileiro...
 Mate o dragão, que é a crise.

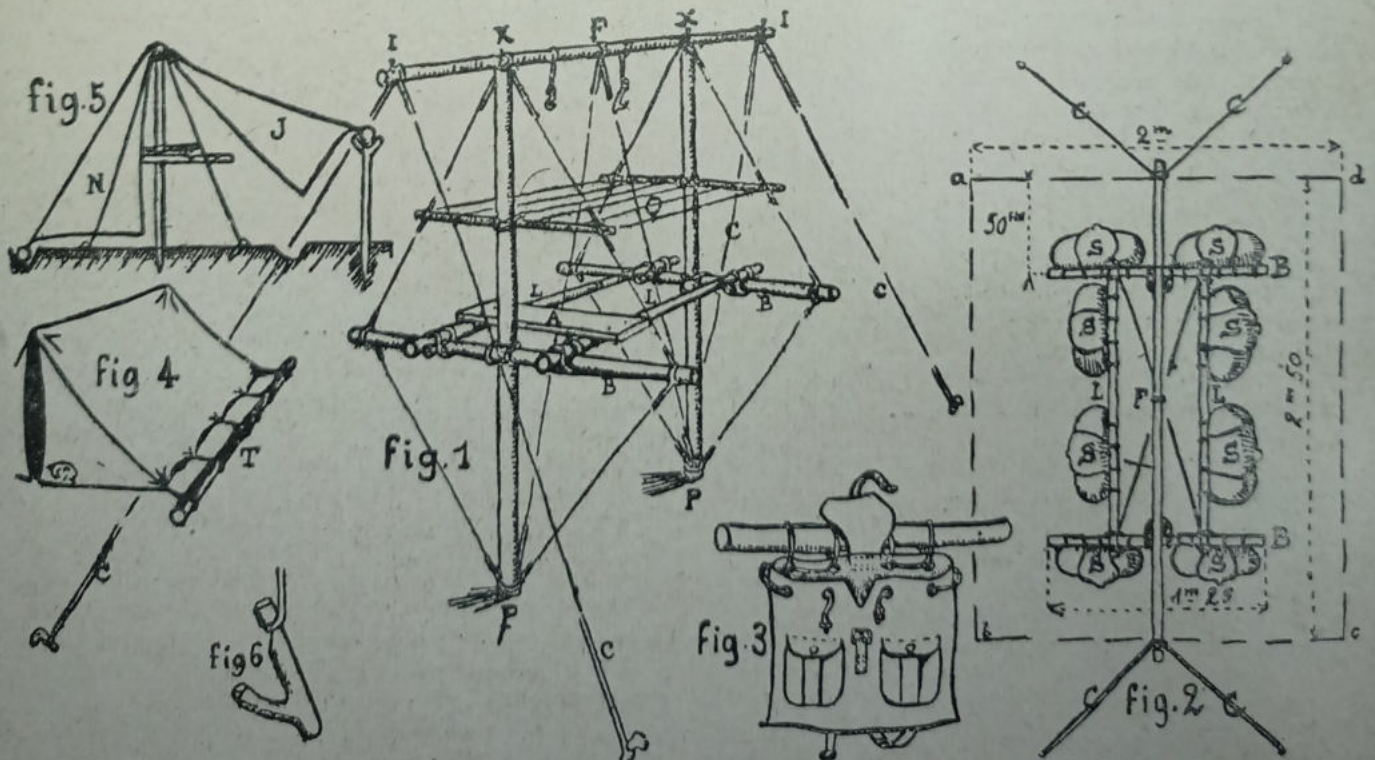
Mui grato a vós, que viestes,
 pelo prazer, que nos destes,
 No nosso chá de amizade,
 O coração do escoteiro
 Num sentir, bem verdadeiro,
 Brindo à vossa felicidade

Findo está o **sacrifício**,
 Feito em nosso benefício,
 Do qual teremos saudade.
 P'ra findar noite tão cheia
 Vamos fazer a **cadeia**
 Da nossa **fraternidade**.

Os corações bem unidos,
 No mesmo amor confundidos,
 E assim bem dadas as mãos,
 Seja a cadeia bem forte.
 Do Brasil, do sul a norte,
 Sejamos todos irmãos!

22 de Abril de 1931.

Azambuja Neves.



Trabalhos Escoteiros

A sua Verdadeira Promessa

Diz uma velha lenda lusa (uma dessas lendas belas e instrutivas, que, nas veladas das longas noites de inverno, ao atear da lareira, que faz voltar a ação aos enregelados membros, contam aos seus netinhos, os velhos pastores da Serra da Estrêla), que o Cavaleiro de S. Jorge sáí uma vez sómente ria vida de cada escoteiro, cruzando-se na sua áspera senda escotista, para provar a firmeza dos seus ideais e a bondade dos seus sentimentos. Porém, não julgueis que o faz como outróra fazia aos valentes cavaleiros cristãos, para dar brilho ao seu braço e valor ao seu coração, vestido com régia e brilhante armadura e montado em fogoso corcel, mas antes debaixo de diferentes aspectos e cobrindo as suas carnes com as mais humildes roupagens, pois a sua missão é outra, já que, nessa idade do rapaz, tantas paixões, boas e más, podem torturar o seu espírito.

E segue a lenda dizendo que houve uma vez um menino orgulhoso e mimado, que desprezava os humildes, martirizavá os animais e fazia troça da honra e boas virtudes que os seus pais tratavam, inútilmente, de inculcar na sua alma tortuosa.

Tony, assim se chamava o rapaz, era filho de um poderoso banqueiro da capital e ufanava-se das suas riquezas. Jamais passou pela sua imaginação que algum dia podia ser pobre e teria de ganhar o pão com o suor do seu rosto, necessitar da ajuda e conselho dos seus semelhantes.

Entrou para Associação Escotista atraído pelo brilho do uniforme e sonhando realizar mil despropositadas aventuras, aparentando boas atitudes, porém, conservando o seu coração endurecido.

Uma noite de acampamento muito depois do sinal de silêncio, desencadeou-se uma violenta tempestade que pôs em movimento todos os acampados. Tony nem sequer se preocupou com a sua própria tenda, cujos esticadores tiveram de ser reforçados por seus camaradas de patrulha, enquanto êle, bem enrolado nas suas ricas mantas se ria sorratamente daquele mal-estar que fingira e que chegou a enganar aos que com boa fé o ajudavam.

Não dormia há muito tempo, quando uma voz debil e cansada, da porta da tenda e em tom lastimoso, lhe pediu um canto para se abrigar das inclemências do tempo e uma fatia de pão para mitigar a fome.

Nunca o Cavaleiro S. Jorge se apresentara a provar os seus escoteiros, tão sujo nem tão pobremente vestido. Com a barba e os cabelos emaranhados, descalço e com umas toscas peles cobrindo o corpo, tinha um aspecto digno de lástima.

— Tony — dizia, êle estendendo a sua enegrecida e calejada mão, enquanto os olhos la-

crimosos o olhavam com ternura — tem um pouco de carinho para êste alquebrado ancião.

— Quem és tu, intruso? — disse Tony com voz áspera, olhando-o de cima a baixo.

— Sou um pobre pastor que se perdeu nestas serras e se encontra cansado e faminto. Tem dó do meu estado e consente que me abrigue num canto da tua tenda.

— Não tenho sítio para ninguém. Vai incomodar outro — disse Tony enrolando-se nas suas ricas mantas.

— Tony, por piedade, me acho doente, ajuda-me.

— Vai-te embóra sarnoso — disse Tony — e que Deus te ampare.

S. Jorge condóia-se de abandonar aquela alma cega e, com voz mais humilde e dorida, ainda lhe disse: — Tony! olha que não terei ocasião de te pedir mais nada em vida, sê bom para este desgraçado!

— Já disse que te vás e que Deus te ajude... se pode.

— Vou já Tony, vou já! Que Êle nos ajude a todos.

E desapareceu, derramando lágrimas de sangue, tão silencioso e misteriosamente como havia chegado.

*

* *

Poucos dias depois, oscilações bruscas na Bolsa, deixaram o pai de Tony na mais espantosa miséria e envolvido num complicado processo judiciário.

Tony, folgazão e perverso, abandonou o seu mísero lar e vagueou por campos e cidades desprezado por toda a gente. Depressa colheu o féi que com o seu orgulhoso caráter semeara.

Numa noite tormentosa, faminto e lacera-do, chegou a uma pobre choça de pastores pedindo pão e um canto onde descansar o seu dorido corpo. Um as mãos enegrecidas e calejadas o acolheram, e uma voz, débil e cansada, mitigou as suas dôres com frases que à alma chegavam, porque da alma saíam.

Levantou ansioso os olhos e reconheceu o mesmo venerável ancião, o humilde pastor a quem, noutra noite tormentosa como aquela, tinha negado o amparo e consolo, e que, agora, ao chegar a êle, humilhado e vencido, o brindava com auxílio e carinho.

Caiu de joelhos e beijou aquelas mãos que da outra vez tanto lhe repugnaram e que ao contacto dos seus lábios, se tornaram brancas e suaves com as mãos de um Anjo, enquanto uma voz doce e harmoniosa lhe dizia: — Levanta-te filho meu, vem a meus braços, que eu te perdoe como Deus te perdoaria.

*

* *

A alegre canção da manhã despertou-o bruscamente do seu sono. Um suor frio encharcava-lhe o corpo. Estava na sua tenda e tinha tudo sido apenas um pesadelo. Levantou-se e ali mesmo, a sós com Deus e com a sua consciência, estendeu o braço e renovou a Promessa. Fez então a sua verdadeira Promessa Escoteira. **Eu prometo por minha honra...** enquanto umas lágrimas ardentes queimavam as suas faces e purificavam a sua alma.

E acaba a velha lenda dizendo que, desde então, Tony foi a sombra do Cavaleiro S. Jorge. Foi um Escoteiro Verdadeiro.

Rafael Palácios
"Pico de Aguila".

(Do "Sempre Pronto", de Portugal).



Acampamento de Itatiaia

O Grupo de Escoteiros Santo Inácio, do Colégio de Santo Inácio, do Rio de Janeiro realizou um acampamento no Campo-Escola Nacional de Itatiaia, da C. B. E. T. A respeito deste acampamento, passamos a transcrever a interessante crônica que a revista "A Vitória" publicou de autoria de "Juagatirica do Itatiaia":

IMPRESSÕES DE UMA JAGUATIRICA — Sou uma jaguatirica da mata do Itatiaia. Moro numa caverna pelas bandas do Maromba, bem perto do "Véu de Noiva", linda cascata do riacho Campo Belo.

Quero contar-lhes umas coisas acontecidas lá nas matas onde eu moro, fatos que hão de ficar eternamente impressos nas folhas da nossa floresta.

Imaginem que em janeiro dêste ano estiveram na serra do Itatiaia cêrca de 20 filhotes ou cachorros de homem (não sei bem como é que eles se chamam), mas com nomes da nossa gente: uns se diziam Lobos, outros Onças, e outros Ar. (isso deve ser abreviação de Araras). O Canguçú, Onça Pintada, o mais sabido entre todos nós, diz que são "escoteiros" e eu não duvido.

Conforme nos contaram os Urubús do vale do Paraíba, os tais Escoteiros saíram das margens da Guanabara dia 10 de janeiro, quando o dia ainda não sonhava em nascer. No começo a viagem foi boa; mas ao chegar ao Ribeirão da Divisa, o coração deles (parece que o nome mesmo é "caminhão"), empacou e lá ficaram

até o anoitecer debaixo da chuva. Lá pelas nove horas da noite as corujas de Rezende os viram entrar naquele casarão que se chama Escola Militar. Aí parece que um Coronel lhes quiz meter medo, mas eles não se deixaram amedrontar, e no dia seguinte, sob um belíssimo sol de verão, entraram nas nossas matas.

Mal chegados, levantaram umas moradas de lona, onde dormiam de noite e se abrigavam das chuvas, que não escassearam. Construíram um fogão e eram eles mesmos que cozinhavam cada dia, muitas vezes debaixo de chuva e tragando fumaça em largas golfadas.

Tôda a gente da mata quiz os novos chegados; parece até que a Onça se deixou arrastar pela curiosidade e de noite chegou-se ao acampamento para dar uma espiadela. Mas para falar verdade, ninguém a viu. Quem levou a palma em fato de curiosidade foi a Irara, que chegou a entrar de noite numa das barracas, metendo um susto maiúsculo num tal chamado Valente. Naqueles dias e naquelas noites foi uma vai-vem contínuo para vêr os tais "Escoteiros": macacos, jacus, queixadas, caitetus, papagaios, jandaias, todo mundo foi lá. Eu também rondei o acampamento, mas onde os vi melhor foi quando estiveram duas vezes no "Véu da Noiva"; passaram tão pertinho de mim, que por pouco não saí também para brincar com eles.

Eram todos boa gente, amigos dos animais e das plantas, leais, corteses, obediente e disciplinados, e praticavam a cada dia uma Boa Ação. Durante o dia iam muitas vezes ao Lago Azul, onde nadavam como peixes e mergulhavam como gaivotas. Cozinhavam bem e depois lavavam os panelas que ficavam brilhando como sol. De manhã ao levantar, se reuniam todos para rezar e adorar. Aquele que nos criou, a nós e a eles, e que nos deu êsse céu e estas matas tão lindas. De noite terminavam o dia com cantos em tórno do fogo.

Partiram no dia 20: tinha chovido durante tôda a noite, e, de manhã, quando saíram, ainda chovia. Todos viemos para assistir à despedida do meio da mata, pois todos ficamos com muita saudade deles. Eu, na certa, se fôsse filhote de homem, me faria Escoteiro.

Esperemos que voltem em julho, quando não haverá mais chuvas e os dias são lindos e se póde subir até ao pico das Agulhas Negras.



Curso de Chefes Escoteiros

A II Parte do Curso de Chefes Escoteiros, para a Insignia de Madeira consta da resposta a três estudos de cinco perguntas cada um. Eis o questionário a responder:

1.^a Parte

1.^a — Quais são os pontos essenciais no Sistema de Patrulhas? Como trabalha êle no seu Grupo?

2.^a — "O Escoteiro é útil e pratica diariamente uma boa ação". O que é que faz para ajudar a seus Escoteiros a cumprir êste dever?

3.^a — Como anima os seus Escoteiros a serem corteses?

4.^a — Qual é a melhor maneira de instruir os seus Escoteiros sôbre o nosso Fundador, B. P.?

5.^a — O que é que faz para obter o interesse e auxílio dos pais dos seus Escoteiros?

2.^a Parte

1.^a — O que é que faz para ver que os seus Escoteiros estão em ligação e amizade com outros Escoteiros na vizinhança?

2.^a — Como anima os seus Escoteiros a cumprir os seus deveres para com Deus?

3.^a — O que é que faz para levar os seus Escoteiros a compreender que são membros de uma fraternidade mundial?

4.^a — O Escotismo visa auxiliar os rapazes a serem cidadãos felizes, saudáveis e úteis. O que faz o seu Grupo para os auxiliar a serem saudáveis e úteis?

5.^a — Além do Campismo, que atividades do ar livre pratica o seu Grupo?

3.^a Parte

1.^a — O que faz para conservar os Escoteiros mais velhos (digamos 15 anos e mais) interessados no Escotismo?

2.^a — Como deve o programa do Grupo preparar os Escoteiros para acampar?

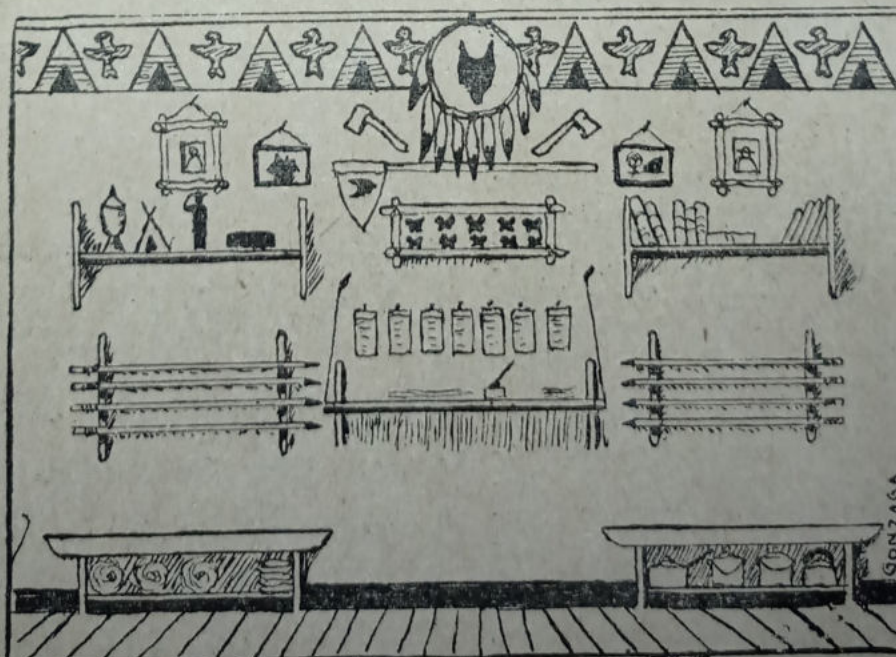
3.^a — "O Escoteiro é observador". De modo breve, descreve 3 práticas de interior e outras 3 de ar livre que tenha achado mais úteis para conseguir isto?

4.^a — Como pode auxiliar os seus Escoteiros a serem puros de pensamentos, palavras e ações?

5.^a — Como se portaria com os casos seguintes?

a) Um Escoteiro muitas vezes pede emprestado dinheiro e cousas aos outros da sua Patrulha.

b) Um Escoteiro não apresenta progressos nos seus trabalhos escolares e dedica todo o seu tempo fóra da escola ao Escotismo.



Uma séde escoteira

Calendário Anual

Plano de ação deve ser um dos maiores cuidados de qualquer entidade escoteira. Assim, cabe às mesmas, desde a mais simples Tropa até a entidade máxima, organizar seu programa de atividades, traçar seu plano de trabalho. A Federação Carioca de Escoteiros, mantendo uma velha e elogiável praxe que sempre a caracterizou, todos os anos publica seu Calendário de Atividades. Inserindo em nossas páginas o seu Calendário para 1950 o fazemos como um exemplo e estímulo para todas as outras entidades escoteiras.

CALENDÁRIO PARA 1950 DA FEDERAÇÃO CARIOCA DE ESCOTEIROS

- MARÇO** — Dia 22 — Reunião conjunta da Diretoria e da Comissão de Educação Escoteira. — Dia 29 — ANIVERSÁRIO DA F. C. E. — Jantar de confraternização dos Dirigentes e Chefes — Distribuição do Calendário para 1950.
- ABRIL** — Dia 5 — Assembléia Geral e eleição da nova Diretoria. — Dia 12 — Conselho Geral de Chefes. Inscrição para o grande Jogo da Cidade. Inscrição para o Curso de Chefes. — Dias 16 a 23 — SEMANA DO ESCOTEIRO (Programa especial). — Dia 22 — Grande Jogo da Cidade. — Dia 23 — DIA DO ESCOTEIRO — Encerramento da Semana do Escoteiro.
- MAIO** — Dia 3 — Reunião da Comissão de Educação Escoteira e Conselho Geral de Chefes. — Dia 14 — Torneio de Lobinhos "Gen. Heitor Augusto Borges". — Dias 21 a 28 — Acampamento de graduados e alunos do Curso de Chefes. Início das atividades do Curso de Chefes.
- JUNHO** — Dia 7 — Reunião conjunta da Diretoria com a Comissão de Educação Escoteira. — Dia 21 — Conselho Geral de Chefes.
- JULHO** — Dias 1 a 16 — Acampamento Geral da F. C. E. (Programa especial).
- AGOSTO** — Dia 9 — Reunião da Diretoria e da Comissão de Educação Escoteira. Inscrição para o Torneio Escoteiro "Caio Viana Martins". — Dia 16 — Conselho Geral de Chefes. — Dias 27 — Torneio Escoteiro "Caio Viana Martins".
- SETEMBRO** — Dias 1 a 7 — SEMANA DA PÁTRIA — Comemorações cívicas nas Tropas. — Dia 13 — Conselho Geral de Chefes. Inscrição para o Grande Jogo de Campo. Dias 23 e 24 — Grande Jogo de Campo. (Programa especial).
- OUTUBRO** — Dia 4 — Reunião da Comissão de Educação Escoteira e do Conselho Geral de Chefes. Inscrição para o Torneio Escoteiro "Hugo Bethlem". Dia 5 — DIA DO

- LOBINHO** — Comemorações nas Alcatéias. Dia 22 — Torneio Escoteiro "Hugo Bethlem".
- NOVEMBRO** — Dia 8 — Reunião da Comissão de Educação Escoteira e dos Mestres-Pioneiros. Inscrição para a atividade de Chefes e Pioneiros. — Dia 19 — DIA DA BANDEIRA — Comemorações cívicas nas Tropas. Dias 25 e 26 — Atividade de Campo para Chefes e Pioneiros (Programa especial).
- DEZEMBRO** — Dia 21 — Reunião conjunta da Diretoria, Comissões Permanentes, Conselhos de Chefes e alunos da Escola de Chefes. Encerramento do Curso de Chefes e das atividades da F. C. E., no ano de 1950, (Programa especial).



Jogo da Lei

Colocam-se os Escoteiros em círculo. Inicia o Chefe: "Certa vez, encontrei um escoteiro, muito bem uniformizado, garboso, mas que, infelizmente, não sabia o 2.º artigo da Lei, Gilberto".

"Protesto", diz Gilberto "sabia: O Escoteiro é leal. O que ele não sabia era o 5.º, Luiz".

Luiz continua: "Protesto, sabia: o Escoteiro é cortez. Ele não sabia o 7.º, Olmiro". E assim se continua, com rapidez e vivacidade.

O Escotismo emprega o jogo o mais possível, porque, dizia o fundador: "O Escotismo é um jogo", jogo de preparo para a vida. Além de educarem as faculdades do jovem e, com elas, o caráter, os jogos facilitam a aprendizagem das matérias de provas. Para ensinar a Lei pelo jogo, faz-se como acima, iniciando com os três primeiros artigos, que são os mais curtos e fáceis de reter. Depois de alguns minutos, podem incluir-se, de preferência, o primeiro e, em seguida, o último, que também se memorizam com facilidade. Aprendem-se, assim, em pouco tempo, sem confusão, cinco artigos. Pode acrescentar-se, ainda, um ou dois artigos, o 6.º e 8.º, deixando os demais para a vez seguinte, quando se deverá fazer uma repetição geral do jogo, aumentando artigo por artigo, até se completarem os dez.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

A Patrulha do Campo

O verdadeiro Escotismo não se faz entre as quatro paredes de uma casa, porque sua maior força é a vida no campo. Mas campo "CAMPO", e não "fundo-de-quintal", de alguma caverna. — Ao Chefe cabe permitir às Patrulhas experimentadas que acampem ou excursionem sózinhas. Duas coisas primeiras se requerem para excursão ou acampamento de Patrulha:

1.^a — Licença do Chefe, ao qual se apresenta o programa das atividades.

2.^a — Licença dos pais dos escoteiros, devidamente informados de que a direção **pertence ao Monitor**, e que o Chefe (certa ou provavelmente), não acompanhará. É isto requisito indispensável para que os pais, em qualquer situação futura, não aleguem ignorância do fato.

Para organizar programa, é necessário saber:

1.^o — A finalidade da excursão. De acordo com esta, proceder-se à

2.^o — Escolha do local.

A finalidade pode ser:

Treinamento de provas,

Exploração do local e pesquisas que revertam em benefício do museu da Patrulha ou Tropa,

Simple excursão de descanso e fraternidade escoteira.

É bem visto que jamais haverá um só desses fins. Um deles é **predominante**, sempre aliado aos outros dois.

Escolha do local. — De preferência, **lugar ainda não visitado** (pela Patrulha, convindo, porém, que algum Escoteiro o conheçam ou que as informações sejam certas), deixando o "caminho da roça", que todos conhecem. **O transporte deve ser barato**, pois o escoteiro é econômico. O local deve ser, o quanto possível, **isolado** de outros agrupamentos que venham a perturbar ou até desvirtuar a excursão.

TERRENO IDEAL será aquele em que se puder contar com:

1.^o — água potável (do contrário, o mais seguro é fervê-la),

2.^o — campo ou, ao menos, terreno limpo, para corridas, jogos, etc.,

3.^o — mato (onde se tem sombra amena e se recolhem gravetos),

4.^o — elevação (morros, etc.), ou praia (também açude), no verão.

Evitar-se-ão:

— areia — muito permeável à água, difícil de fixar estacas, incômoda à cozinha,

— terra pura — (argila, etc.), pelo pó que ocasiona ao seco, e barro à chuva,

— capim alto — porque denota solo úmido.

O terreno deve apresentar alguma inclinação, para permitir o escoamento da água, se chover.

As barracas devem ficar com os lados, e não as portas, na direção do vento. Façam-se valas

em derredor, pois o tempo varia frequentemente.

Fossas — Indispensáveis. Uma perto da cozinha para detritos. Outra para latrina, mais a distância, de tal sorte que o vento a não bafege antes de chegar ao acampamento.

Cozinha — Lugar limpo. Algumas mesas improvisadas evitam incômodos e imundícies no material e alimentação.

Refeições — As feitas em nosso Curso podem servir de exemplo. Cozinhando-se a massa, arroz, etc., por alguns minutos, basta abafar a panela com papel e, acima, as próprias capas, cobertores (desde que não sujem), para ter-se, após algum tempo (25, 30 ou poucos minutos a mais), sem perigo de queimar, a comida pronta para o uso.

É costume geral fazer-se a **oração** antes das refeições. Usámo-la seguinte:

"Abençoi, Senhor, êstes dons que recebermos de vossa divina liberalidade por Cristo, Senhor Nosso. Amém". A seguir, a cadeia-da-fraternidade: cruzar o braço direito sobre o esquerdo, dando-se todos as mãos, e desejando — "Bom Apetite!"... que, em geral, nunca falta!

A comida, "por decreto", está sempre boa. O escolher as melhores partes não é escoteiro: come-se o que vem ao prato.

Bandeira — É colocada em posição de destaque.

Fogo-de-Conselho — É impossível, ao da Patrulha, o grande aparato — belo e majestoso dos grandes Fogos. Já lhe toma o caráter a pequena fogueira em redor da qual, fraternalmente, se palestra e descansa, aguardando a hora do recolhimento. Pois Fogo-de-Conselho não é "representação" teatral, mas **vida** escoteira. Termina, sempre, com a oração da noite. Quando há diversidade de confissões religiosas, pode recitar-se em conjunto a oração dominical (Pai-Nosso), comum a todo o Cristianismo, deixando um ou dois minutos para que cada qual a complete individualmente. Também constitui oração o "Canto-do-silêncio", cuja música se encontra em "Para Ser Escoteiro", junto com a do Hino "Alerta!":

Morre o sol e a terra
Tudo em paz se encerra,
Dá teu coração aberto
A Deus, que tens tão perto!

Retorno — No campo, ao regresso, dizia B. P., deixam-se duas coisas:

1.^a — Nada, e

2.^a — os nossos agradecimentos.

Não deixem estacas espetadas na terra, perigosas ao incauto passeante, latas de conservas, talheres, lascas de madeira, pedaços de cordas, papéis, etc. Temos o costume de saudar, no campo, o seu Criador, dando, à despedida, três "Arrês".

(Do livro "Curso de Monitores", editado pela Federação Rio Grandense de Escoteiros).

O Escoteiro não olha a Recompensa Material

Personagens: — MANÉCO E O ESCOTEIRO

MANÉCO (entrando) — Ah! Ah! Ah! (dá gostosas gargalhadas). Mas que garoto formidável! Pensa igual a um gênio. Tem cada idéia!

ESCOTEIRO (entrando) — Olá Manéco, como vai você? Parece que tirastes a sorte grande.

MANÉCO — Mas espere, como sabe meu nome si eu não o conheço?

ESCOTEIRO — Certamente não te recordas do tempo em que juntos estudavamos na aula da Mestra Cotinha.

MANÉCO — Sim, Mário, estava te desconhecendo, há tanto que não te via. Ainda te lembrás das diabruras que fazíamos?

ESCOTEIRO — Lembro-me sim. Porém com muita tristeza, pois agora é que vejo a extensão das nossas faltas para com a boa mestra. Felizmente tenho prestado muito boas ações, para contrabalançar as más que fazia naquela época. Porque motivo estavas achando tanta graça?

MANÉCO — É muito simples. Tenho um colega que é vivo e inteligente e que como eu trabalha muito em sua casa. Ora, é a carne que ele tem de ir buscar no açougue, onde se entra vestido e se sai quase nú, depois a nota para aviar na mercearia e mais uma porção de coisas, que o faz ficar sem tempo para brincar. Assim sendo, ele se lembrou de tomar nota dos serviços que vai fazendo e quando chegar no fim do mês extrai uma fatura nestes termos:

PAPAI DEVE À JOÃO SINHO:

| | |
|-------------------------------------|------|
| Pela carne trazida do açougue | 3,00 |
| Aviamento de compras | 2,00 |
| Outros serviços | 1,00 |
| TOTAL | 6,00 |

Isto com relação aos serviços de casa, porque quando a vizinha começar, dona Nicota, deixe o Joãozinho comprar carvão para mim, etc. Ele também extrairá uma idêntica para dona Felismina.

ESCOTEIRO — E o que você achou de interessante nessa idéia que o faz chamar o garoto de formidável?

MANÉCO — Achei que com ela resolverei o problema do cigarro, da compra de alguns Mirins, e dos filmes de bandido que eu gosto tanto. Não acha que é mesmo boa?

ESCOTEIRO (Pensando bem) — É sim. É tão maravilhosa que eu queria ser teu pai para quando me apresentasse a fatura, pagar imediatamente com cédulas bem novinhas.

MANÉCO — Como! Você faria assim? Então a idéia é ótima.

ESCOTEIRO — Faria. Porém, havia de ter sempre este cuidado: embrulhar o dinheiro numa outra fatura com estes termos:

MANÉCO DEVE A PAPAI:

| | |
|--|------|
| Pelos desgostos que tem dado | NADA |
| Pelas horas de sono perdidas por mim e sua mamãe quando esteve para morrer | NADA |
| Pelas despesas com o colégio, calçados, roupa e refeições | NADA |
| TOTAL | NADA |

MANÉCO (Meio triste) — Sim Mário, compreendo o alcance de tuas palavras. Quão desumano e desconhecido sou eu. Querer cobrar o trabalho que faço para meus pais, que não hesitarão um instante sequer em sacrificar suas vidas para salvaguardar a minha, trabalho cujos benefícios, no final de contas, são para mim também!... Como me sinto enojado ante a fraqueza de meu espírito.

ESCOTEIRO — Não Manéco, não és desumano e nem desconhecido para com teus pais, estás somente mal orientado e te deixastes levar por idéias de um companheiro, que está na mesma situação que tu, sem forças para repelir os maus pensamentos.

MANÉCO — Observo que falas como um homem de grande experiência, que sabe distinguir o que está bem do que está mal.

ESCOTEIRO — De fato, meu amigo, pertenço a uma Escola que transforma jovens como você e o teu companheiro em homens conscientes, que podem ver sempre a parte sã de todas as cousas e que não perdem seu tempo com cigarros, pois estragam a saúde do corpo e nem com mirins e filmes sem expressão que deterioram a saúde da alma.

MANÉCO — E qual é essa Escola cujo valor alardeias tanto?

ESCOTEIRO — É o Escotismo, cujo uniforme me honro de envergar neste momento, onde aprendi os ensinamentos que fizeram do Mário indisciplinado, desrespeitador, despido de qualquer sentimento de humanidade, o Mário que estás vendo agora.

MANÉCO — Pela lição que me deste, compro o que estás dizendo e avalio a grandiosidade dessa Escola.

ESCOTEIRO — A lição de que falas se baseia como 3.º artigo da nossa Lei que diz:

O ESCOTEIRO ESTÁ SEMPRE ALERTA PARA AJUDAR O PRÓXIMO E PRÁTICA DIARIAMENTE UMA BÓA AÇÃO. Quer dizer, que estamos sempre prontos para prestar um serviço que atenua o sofrimento ou a necessidade de um nosso semelhante, serviço que sem-

pre fazemos de coração e sem a menor idéia de recompensa material. Que temos a mais perfeita noção do cumprimento de nossos deveres tanto em casa como na escola, na Tropa como em qualquer parte onde estejamos. Agora Manéco, penso que você bem poderia ir observando de longe o que é o Escotismo para formar melhor juízo e positivar a razão e a verdade existente em tudo o que lhe acabo de dizer.

MANÉCO (espantado) — Eu?! Não perderei meu tempo com observações.

ESCOTEIRO — E porquê?

MANÉCO — Porque quero entrar para sua Tropa Escoteira, afim de aprender a ser um homem de bem. E o que é preciso fazer para satisfazer esta minha vontade?

ESCOTEIRO — Simplesmente isto: Pedir a seus pais que lhe levem, domingo próximo, à sede da Tropa Escoteira, que lá te apresentarei a meu chefe e companheiros de ideal.

MANÉCO — Então vou já.

ESCOTEIRO — Bravos meu rapaz!



As vantagens de um Campo-Escola

A formação dos futuros chefes e dirigentes escoteiros tem de ser um dos problemas do Movimento Escoteiro — como o é de todas as organizações — que maior atenção deve merecer de todos os que militam nêle, principalmente daqueles que ocupam seus cargos mais elevados, pois nos chefes e dirigentes reside o futuro desta organização da mocidade e só com bons chefes, pode haver bom Escotismo.

Para realizar essa preparação indispensável, para alcançar essa formação que se impõe, nada pode superar a existência de um Campo-Escola. É essa a lição que o passado nos transmite, é essa a experiência que o trabalho alheio nos ministra, através dos Campos-Escolas existentes em outros países, dos quais o de Gilwell Park sobreleva como padrão. Num Campo-Escola os futuros chefes e dirigentes escoteiros vivem em pleno acampamento, pois sempre são localizados bem afastados das cidades e em locais apropriados para todas as atividades escoteiras, em suas barracas próprias, fazendo sua cosinha, praticando suas atividades, realizando seus jogos, fazendo suas excursões e, acima de tudo, ouvindo e anotando as palestras instrutivas dos velhos chefes escoteiros, sempre ansiosos a transmitirem seu saber e experiência para que os novos os aproveitem e aumentem, para mais tarde, os passem a novos chefes, numa verdadeira cadeia que tem por objetivo o ideal.

Mas, êste preparo, esta instrução, estas práticas, estas palestras, necessitam, além de um

ambiente propício, que um Campo-Escola deve oferecer em profusão, certas facilidades e comodidades, que, também, só um Campo-Escola pode proporcionar. Não é justo, nem aconselhável, que os futuros chefes transportem em suas costas as barracas, e demais material de campo, para instalarem seu acampamento, que realizem penosa e longa caminhada para alcançarem o local escolhido para o campo. Não porque eles não o possam fazer — tanto mais que em sua vida de Tropa Escoteira o terão de fazer, com seus escoteiros — mas porque ficarão de certo modo fatigados, não tanto para a vida de campo, mas para a vida intensa de um Curso de Chefes, para ouvirem as palestras dos dirigentes, para realizarem certas atividades e concursos, que muitas vezes têm de ser repetidos para dar oportunidade a que todos os realizem e dirijam, como para escoimar falhas e dificuldades. A vida num acampamento de qualquer Escola de chefes é de veras intensa, laboriosa e, porque não dizê-lo cansativa no sentido físico. É preciso, por tanto, a par da alegria da vida do campo, da fraternidade que preside a todos os atos, do entusiasmo que supera todos os obstáculos, transformando-os em estímulos e alegrias, que os candidatos a chefes escoteiros encontrem facilidades e conforto relativos, que só um Campo-Escola pode proporcionar. Desta fôrma, no Campo-Escola já estarão as barracas que cada patrulha armará para seu acampamento próprio, o trem de cosinha que cada uma utilizará para fazer suas refeições, os bastões para trabalhos diversos, lenha e bambú para as ornamentações de campo, pórticos, cêrca, etc., as cordas para macas e pontes, as árvores cortadas para construção de abrigos, torres de observação, pontes, etc., as barracas mais leves e equipamento para a excursão de 1.^a classe, busulas, machados, pás e tanto outro material que permitem uma instrução mais prática e eficiente, enfim, os meios necessários para que os futuros chefes possam aproveitar o mais possível os dez dias que passam no campo, realizando seu Curso de Chefe Escoteiro, armazenando lições, ensinamentos e prática que amanhã irão transmitir a seus pequenos escoteiros, dentro de um padrão único, de uma unidade ideal, cuja fonte perene só pode ser um Campo-Escola.

E condensando todas essas vantagens há a tradição que um Campo-Escola representa, pois todos os chefes e dirigentes escoteiros que passaram por êsse Campo-Escola, sentem-se mais irmãos, mais unidos, mais entusiasmados pela grande causa que abraçaram, que é o Escotismo, e dentro de seus corações, em suas palavras de incentivo para que outros, também, aproveitem seus benefícios, eles sentem e irradiam, realmente, "As vantagens de um "Campo-Escola".

David M. de Barros.

Antigos Escoteiros

Da proposta apresentada pelo chefe João Mós ao "II Congresso de Dirigentes Escoteiros" da C. B. E. T., publicamos hoje a parte final do "Regulamento dos Antigos Escoteiros".

CAPÍTULO VII — MANUTENÇÃO E PATRIMÔNIO

Art. 43.º — O Departamento será mantido única e exclusivamente por si mesmo, para o que os "Antigos Escoteiros" contribuirão com uma mensalidade ou uma anuidade estabelecida em reunião, para cobrar as despesas feitas e organizar um fundo necessário para eventuais gastos.

Art. 44.º — O Departamento pagará uma anuidade de doze cruzeiros (Cr\$ 12,00), per capita, à entidade a que o mesmo estiver agregado, para auxiliar sua manutenção.

Art. 45.º — Os "Antigos-Escoteiros", isolados pagarão uma anuidade de vinte cruzeiros (Cr\$ 20,00), à Entidade que estiverem registrados.

Art. 45.º — Constituem o patrimônio do Departamento, todo os seus bens e saldos em dinheiro.

CAPÍTULO VIII — DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 47.º — Os "Antigos-Escoteiros", terão como lema: "Uma vez Escoteiro sempre Escoteiro", para que tenham a constante lembrança do Compromisso que realizaram e os deveres a cumprir, com a renovação do mesmo.

Art. 48.º — No caso de dissolução do Departamento, todo o seu acêrvo será entregue à Entidade a que o mesmo estiver agregado.

Art. 49.º — São casos de dissolução do Departamento:

- a) não preencher os seus fins;
- b) o não cumprimento do presente Regulamento;
- c) ficar com um efetivo inferior a três membros.

Art. 50.º — O presente Regulamento só póde ser alterado ou modificado pela Diretoria da C.B.E.T., por sugestão das Direções dos Departamentos e com o conhecimento das Diretoria da Entidade a que os mesmos estiveram agregados, ou por determinação geral para o Regulamento-padrão de "Antigos-Escoteiros".

CAPÍTULO IX — DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 51.º — Nêste capítulo devem ser regulamentadas tôdas as cousas de caráter transitório, referentes a cada um dos Departamentos.

PARECER DA COMISSÃO:

a) A Assembléia recomenda através dos canais competentes, aos Chefes e Tropas que experimentem a reunião de seus Antigos-Escoteiros, dentro das idéias expedidas pelo Chefe Mós;

b) seja o trabalho em questão encaminhado à Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil como subsídio ao Regulamento Técnico.

NOTA — O Regulamento abaixo transcrito, organizado em caráter nacional, poderá ser modificado para o sector Estadual, Municipal ou Local, isto é, de Tropa, que desejar organizar o seu Departamento de "Antigos-Escoteiros".

No Art. 1.º pode-se dar a seguinte redação:

Fica criado o Departamento de Antigos-Escoteiros da (nome da Entidade), de acôrdo com a resolução do Conselho realizado em .../.../....., regendo-se pelo presente Regulamento, e aqui designado simplesmente Departamento.

Os demais artigos referentes a organização nacional, deverão ser modificado de acôrdo com a ação do Departamento que fôr organizado, isto é, com a jurisdição Estadual, Municipal ou da Tropa (Associação, Tribu, Clã ou Grupo).



Canto do Pagé

Vila Lobos

Ó! manhã do sol
Anhangá fugiu
Anhangá hê! hê!
Ah! foi você
Quem me fez sonhar
Para chorar a minha terra
Coaraci hê! hê!
Anhangá fugiu.

Ó! Tupan! Deus do Brasil
Que o céu enche de sol
De estrêlas de luar
E de esperanças
Ó! Tupan tira de mim
Esta Saudade.
Anhangá me fez sonhar
Com a terra que perdi

Ó! manhã de sol
Anhangá fugiu
Canta a voz do rio
Canta a voz do mar
E o céu, o campo e as flôres
Ó! manhã de sol
Anhangá fugiu!

Legislação Escoteira

O Estado do Rio Grande do Norte possui a seguinte Legislação escoteira:

LEI N.º 140 DE 18 DE DEZEMBRO DE 1948

Regula o ensino do escotismo nas Escolas Públicas, na conformidade do disposto no art. 121, n.º V, da Constituição do Estado.

Art. 1.º — Aos professores dos grupos escolares e escolas reunidas do Estado, que organizarem e mantiverem Associações ou Centros de Escoteiros nos moldes adotados pela Federação de Escoteiros de Terra, Mar e Ar, poderá o Governador do Estado mandar abonar uma gratificação extraordinária e proporcional ao número de alunos associados e instruídos.

Art. 2.º — Fica criado no Departamento de Educação o registro dos Centros e Associações a que se refere o artigo anterior, devendo o **serviço de escrituração ser feito pelo funcionário da respectiva Secretaria, que o Diretor Geral designar.**

§ 1.º — Esse registro será organizado pela Diretoria Geral, do Departamento de Educação de modo a poder servir de base às informações sobre o número, nome, idade, naturalidade e filiação dos escoteiros, bem como sobre a data de inscrição, altura, peso e perímetro torácico de cada um deles.

§ 2.º — Ao Diretor Geral do Departamento de Educação incumbe fiscalizar o registro e bem assim orientar e instruir o funcionário encarregado do serviço.

Art. 3.º — Os professores que organizarem Centro ou Associação de Escoteiros e quizerem gozar dos favores da presente lei deverão dirigir o pedido de incorporação ao Diretor Geral do Departamento de Educação, acompanhado do mapa dos associados com as indicações constantes do parágrafo 1.º do artigo 2.º desta lei.

Parágrafo único — Obtida a incorporação, o Diretor Geral do Departamento de Educação comunicá-la-á ao Governador do Estado que, aprovando publicará ato considerando o Centro ou Associação oficializado e no gozo dos favores da presente lei.

Art. 4.º — Cada Centro ou Associação terá um Conselho Diretor composto de um Presidente, um Secretário, um Adjunto de Secretário, um Tesoureiro e um Instrutor o qual se reunirá mensalmente lavrando-se ata e remetendo-se cópia para o Departamento de Educação e para a Federação de Escoteiros de Terra, acompanhada do mapa dos trabalhos e exercícios realizados durante o mês indicando,

ainda, o número de escoteiros inscritos e eliminados, as festas celebradas e qualquer outro fato digno de menção.

Art. 5.º — As Associações ou Centros incorporados farão, obrigatoriamente, além dos exercícios constantes do programa oficial, a celebração solene dos feitos nacionais, tomando parte, ainda, nas formaturas promovidas pelo Departamento de Educação.

Art. 6.º — A quinta-feira de cada semana do ano letivo será destinada aos trabalhos de campo e os alunos que fizeram parte dos mesmos terão nas aulas do grupo ou escola, as suas faltas canceladas sem nenhum prejuízo para a sua frequência escolar.

Art. 7.º — O fardamento e equipamento dos escoteiros, facultativo no primeiro ano da incorporação, serão adquiridos sem onus para o Estado.

Art. 8.º — As Associações ou Centros de escoteiros registrados na forma do art. 2.º serão filiados à Federação de Escoteiros de Terra do Rio Grande do Norte ou à Comissão Regional de Escoteiros do Mar.

Art. 9.º — A Federação de Escoteiros de Terra e a Comissão Regional de Escoteiros do Mar serão considerados órgãos técnicos do Departamento de Educação para dar parecer sobre os assuntos referentes ao escotismo.

Art. 10. — A Federação de Escoteiros remeterá, ao Departamento de Educação, cópia do relatório anual enviado à Confederação a que estiver filiada.

Art. 11. — Aos funcionários públicos que colaborarem diretamente no movimento escotista organizado na escola onde estiverem lotados, será contado, para todos os efeitos da lei, um sexto do tempo de serviço efetivamente empregado na prática do Escotismo.

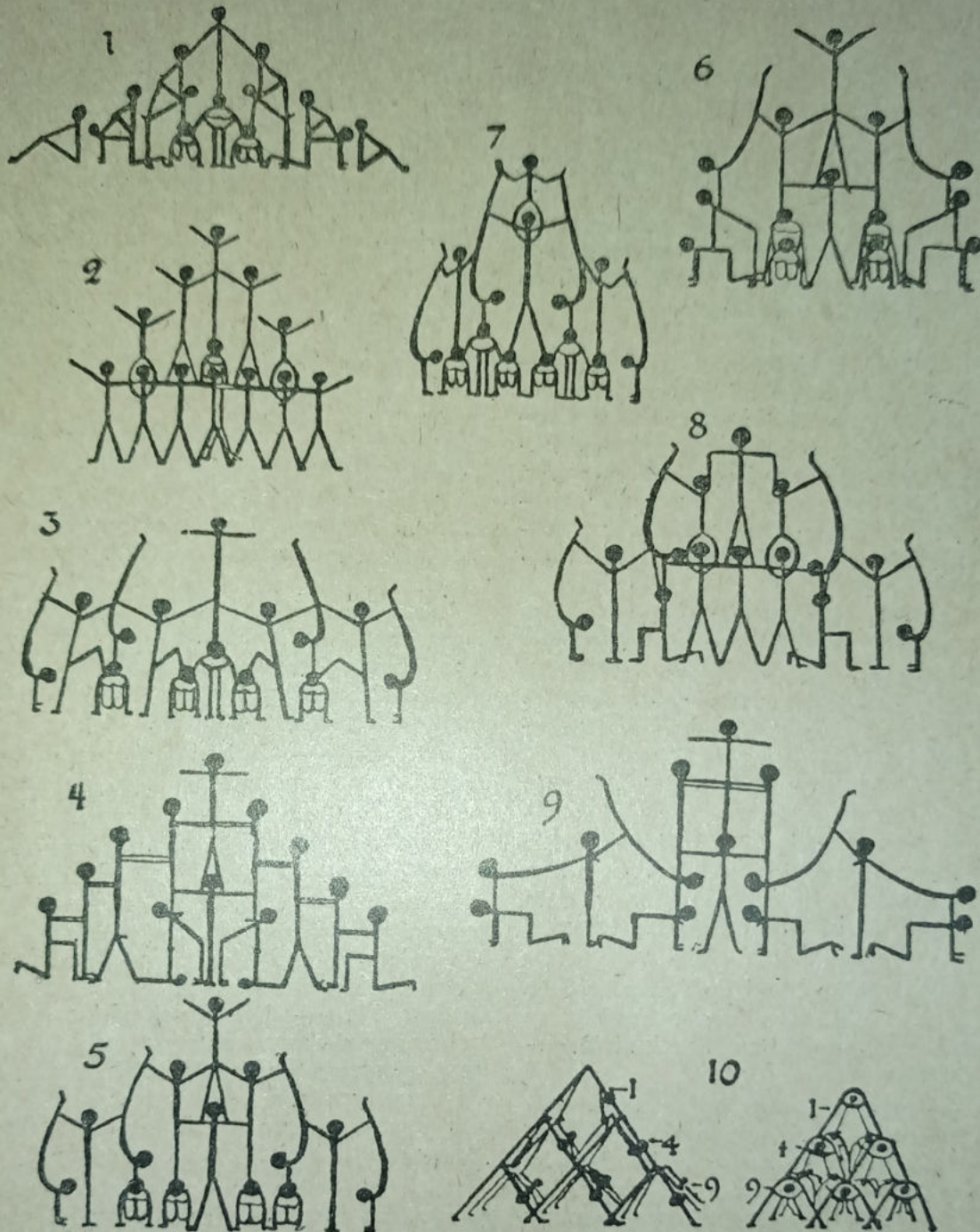
§ 1.º — Aos diretores de Associações ou Centro de Escotismo, será contado, como tempo de serviço ao magistério público, um quarto aos primeiros e um terço aos segundos do tempo efetivamente empregado no ensino e prática do Escotismo.

§ 2.º — Esse tempo de serviço será apurado à vista dos relatórios ou mapas mensais que depois de serem revistos e visados pelos delegados escolares, serão enviados ao Departamento de Educação.

Art. 12. — Tendo em vista que o Escotismo é uma escola de moral e civismo, os escoteiros pertencentes às Associações, ou Centros oficializados merecem o amparo do Estado e poderão receber, como prêmio do seu aproveitamento, bolsas de estudos, em acôrdo com a lei ou instruções do Governo do Estado.

Art. 13. — O Departamento de Educação recomendará aos professores organizarem Cen-

Piramides Humanas



Eis algumas sugestões para as "Piramides Humanas", magnífico exercício físico que as Tropas escoteiras podem aproveitar para as suas demonstrações.

tros de escoteiros nos grupos escolares e escolas reunidas.

Art. 14. — O Governô do Estado poderá, por proposta da Federação de Escoteiros de Terra ou Comissão Regional de Escoteiros do Mar, encaminhada por intermédio do Departamento de Educação, nomear instrutores civis de escoteiros, na qualidade de funcionários extranumerários do referido Departamento.

Art. 15. — O Comando Geral da Polícia Militar organizará o quadro de Instrutores Militares, em acôrdo com a lei que regula a es-

pécie, devendo a escolha, de preferência, recair entre os sargentos que fizeram estágio na Federação de Escoteiros ou Comissão Regional de Escoteiros do Mar.

Art. 16. — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Natal, 18 de dezembro de 1948.

(aa) José Varela e Custodio Toscano.

Uma palavra aos Pais sôbre o Movimento dos Lobinhos

por LORD BADEN POWELL
(fundador do Escotismo)

Ha pessôas que sem dispensarem a devida atenção, liquidam qualquer assunto. Assim é que ha pais que proibem a seus filhos de ingressar no Movimento dos Lobinhos, unicamente, por não terem tido o trabalho de conhecer ou indagar o verdadeiro significado do Lobismo. Se eles tivessem pedido os necessários informes, teriam sabido que o LOBISMO é um jogo maravilhoso que atrai todo o menino normal de 7 a 11 anos de idade.

Ainda há pessoas que consideram o menino como uma "atrapalhação", sempre a fazer suas artes e nada mais precisando além da alimentação e um ocasional castigo corporal para dêle fazer um homem. Esta idéia é completamente errada.

O menino não é, simplesmente, um pequeno animal dotado de organismo ativo e rosto sorridente. Ha, atraz de tudo isso alguma coisa mais, de que êle é muito cioso e que o encabula de mostrar aos adultos. E é êste "interior", que o Lobismo procura atingir e desenvolver. E' a sua vida interior, onde êle pensa, sonha e constrói seus planos. Certa parte de suas energia é consumida pela escola; ha, porém, ainda muita energia sobrando. O menino sente necessidade de alguma outra coisa — coisa que êle mesmo não sabe o que é.

E' na realidade, o seu "interior", que clama por alegria, aventura e romance. Se o menino, vos pudesse dizer, saberíeis o quanto êle deseja isto. A escola não lhe proporciona êsse seu anseio, em virtude de sua própria organização, pelo que êle sente necessidade de obter esta alegria e aventuras, seja como fôr. Talvez esta verdadeira fome de atividades possa ser satisfeita, por um curto prazo, quando o menino vai ao cinema. Mas, êle não pode ir todos os dias ao cinema e, desta forma, volta-lhe a fome das aventuras. Como pode ela ser satisfeita?

Bem, quando o papai não está demais cansado, às vezes, pode contar a seu filhinho, algumas histórias, toda a espécie de histórias, sôbre aventuras, ladrões, piratas, descobertas, etc. E o garotinho ouvirá tudo com os olhos abertos, como se vivesse num mundo de sonhos todo seu.

Mas, suponhamos que o papai e a mamãe estejam por demais cansados, ao fim do dia, para brincar com o menino. Imediatamente êle começa a fazer travessuras. Porquê? Simplesmente, porque é mais divertido fazer alguma coisa, por mais travessa que seja, do que estar quieto e bem comportado, como fazem "todos os bons meninozinhos".

Em outras palavras. Se não lhe fornecerdes

aventuras, êle as criará por si. E depois, o castigareis por ser malcriado!

E' justamente aí, que entra o Lobismo para auxiliar os pais. No Lobismo, tôda a energia supérflua é utilizada em brincadeiras, em ouvir e interpretar toda a espécie de contos emocionantes. Em aprender muitas cousas interessantes, de cuja existência antes o menino nem sequer sonhara.

E' tudo um grande e interessante jogo. O menino aprende a ser útil, a executar vários serviços, de modo que, quando chegar em casa, possa fazer inúmeras "bôas ações", para ajudar a mamãe.

Opera-se nêle uma verdadeira transformação; qualquer pessoa o poderá notar. Muitas vezes conta-se a mesma coisa: Depois de um menino ser Lobinho, não parece, realmente, tão tranquinas quanto os seus pais o julgavam em antes.

Vêdes, a simples instrução escolar não ajuda a desenvolver o caráter do menino. Desenvolve, apenas, um lado do menino. Ao Lobismo compete fazer o resto.

Treinar os Lobinhos a serem úteis e fortes é, apenas, uma parte do nosso sistema. Ha uma parte mais importante e é nela que o Lobinho aprende que o egoismo é um grande pecado. Êle promete fazer uma "boa ação" diária e a ajudar o próximo sempre que possível. Apraz-lhe julgar-se um sucessor dos cavaleiros andantes, que se esforçavam por espalhar o bem.

Vêdes, mesmo quando ensinamos o vosso Lobinho a praticar realmente o bem, fazê-lo perceber que isso é uma aventura cavalhesresca e um verdadeiro jogo. Isto é algo de muito prático fazer as cousas e torná-las agradáveis, tanto para o Lobinho, como também para todos com quem êle contra em contacto.

Do ponto de vista do seu próprio interêsse, é vantajoso aos pais fazerem com que seus filhos ingressem no Lobismo. Não sômente o farão mais feliz, como isso lhe proporcionará a oportunidade de encontrar muitos outros meninos, todos empenhados em fazer o bem e desejosos de praticarem o mesmo divertimento saudavel. Também, farão dele um melhor menino e seus pais não terão que se preocupar tanto com o que "estará fazendo agora o pequeno traquinas?" Saberão que êle está treinando Lobismo.

Por fim, penso que os pais concordarão comigo em que tôda a discussão sôbre "fazer do mundo um lugar melhor", "Ligas de Nações", e "reconstrução", etc., tudo isto só poderá ser iniciado, quando começarmos a tornar as cousas melhores e mais agradáveis para as crianças.

Transformemos a sua infância incolor num capítulo de romance. O coração da criança é a chave da reconstrução — pois que "Um pequeno Menino os guiará".

Notícias do Estrangeiro

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE LOBISMO — Pela Conferência Mundial de Escotismo, realizada em setembro do ano passado na Noruega, os Escoteiros de Inglaterra propuseram a realização da "2.ª Conferência Mundial de Lobismo" (ramos menor do escotismo), na Escócia, em Carlyle Hostel, Edemburgo. Esta proposta foi aceita e de 31 de julho a 5 de agosto deste ano será realizada esta grande reunião dos dirigentes do Lobismo em todo o mundo. A primeira destas conferências foi realizada também em Inglaterra, em 1937, com os melhores resultados.

FRANÇA — Os "Scouts de France", a entidade dirigente do escotismo católico, organizou uma Venda Nacional, no Palácio Chaillet, destinada a equipar os Campos-Escolas de formação de chefes já existentes, auxiliar os chefes das províncias mais afastadas a tomarem parte nos Cursos de Chefes nacionais, aumentar a qualidade e melhorar a apresentação das revistas de escotismo, permitir aos dirigentes nacionais realizarem maior número de visitas a todas as organizações escoteiras do país, desenvolver mais o escotismo de ultramar, multiplicar a ação da entidade escoteira junto à infância moralmente abandonada e nos meios desprotegidos.

— As emissões "A Voz do Escotismo", organizado pelo Bureau dos Escoteiros de França, continuam a ser irradiadas pelo "Rádio-Luxemburgo", todas as quintas-feiras, às 13.45 (hora francesa).

— Um Tropas Escoteiras de Bar-le-Duc juntaram 40 toneladas de combustíveis que repartiram entre pessoas precisadas de mais de 70 anos de idade.

FILIPINAS — De 31 de outubro a 6 de novembro os Escoteiros das Ilhas Filipinas, realizam a sua "Semana Escoteira", conforme foi estabelecido pelo antigo presidente da Repú-

blica das Filipinas, já falecido, Manuel Roxas. O ano passado a comemoração desta "Semana Escoteira", que festejava o 37.º aniversário de fundação, teve com lema: "Escoteiros em ação". O programa foi inaugurado pelo Presidente da República e constou de palestras pelo rádio, serviços religiosos, Boas Ações, trabalho cívico, atividades escoteiras de campo e muitas outras realizações que bem demonstraram ao público o valor e influência do Movimento Escoteiro.

JAMBOREE DA AMÉRICA DO NORTE — "Boy Scouts of America" (Escoteiros da América do Norte), vão realizar um Jamboree Escoteiro Nacional, de 30 de junho a 5 de julho deste ano. A União dos Escoteiros do Brasil, como os outros países, foi convidada a enviar uma Patrulha para a representar nesta grande concentração escoteira.

PORTUGAL — O mensário "Sempre Pronto", que já é tão apreciado no Brasil, em seu número de fevereiro passado, assim se referiu à nossa revista: — Imprensa Escotista Brasileira — "ALERTA!" — Recebemos o n.º 18 do órgão oficial da União dos Escoteiros do Brasil, que passa agora a denominar-se "ALERTA!", em substituição do antigo nome de "Boletim Informativo". Esta interessante revista, dirigida pelo nosso estimado amigo e correspondente do "S. P.", no Brasil, E. C. David M. de Barros, afirma, de número para número, progressos evidentes que a tornam cada vez mais colhedora e útil. Aqui expressamos o nosso regozijo por tal fato e os desejos de longa vida na senda do Escotismo". Gratos pelos bons votos e conceitos sobre nossa publicação.



As idéias de um mau rapaz

Um monitor que eu conheci queria que o seu chefe escoteiro o felicitasse quando êle fizesse qualquer coisa bem...

Que pena que Papai Noel não traga brinquedos para as creancinhas... maiores!

* * *

Tu tomas todo o cuidado em não deixares teus pés fóra da barraca. Porque não tomarás o mesmo cuidado para que tua vida não passe fóra da Lei Escoteira?

* * *

Acampar mais depressa sem barracas, do que sem Bom Humor.

Vale mais um chefe sem escoteiros, do que um chefe, sem Bom Humor.

* * *

Disseram-me que em tua tropa todos os escoteiros são verdadeiros escoteiros. Mas diz-se tanta coisa!... Acredita-me, vale melhor certificar-se por si próprio.

ALERTA!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º

CAIXA POSTAL: 1734

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Número avulso Cr\$ 1,50
Assinatura de 12 números Cr\$ 15,00

Assinatura de proteção — Importância a critério do assinante.

* * *

Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidas a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

* * *

Solicita-se permuta — Exchange Requested —
On Demande Échange — Pidese Cange.

Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luis P. de Souza**
Augusto de Viana do Castelo



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regulamentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**
Raul Leitão da Cunha

Alerta!

Órgão oficial da **União dos Escoteiros do Brasil**
AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

Ilmo. Snr.

.....

.....

Expedido pelo Editor

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

DIRETORIA

Presidente: Prof. J. B. DE MELO E SOUZA

Vice-Presidente: Sr. VICTOR BOUÇAS

Secretário Geral: Dr. NEWTON SILVEIRA DE SOUZA

Secretário Adjunto: Sr. JOÃO FERNANDES BRITO

Tesoureiro: Sr. JOSÉ AUGUSTO SILVEIRA DE ANDRADE JR.

Secretário de Publicidade: Sr. DAVID M. DE BARROS

Comissário Internacional: Major LÉO BORGES FORTES

Comissário Técnicos:

de Terra: Sr. DILERMANDO SALAMÉH CHRISTO

de Mar: Sr. GELMIREZ DE MELLO

de Ar: (Vago)